

Carta

14/01/2020

Camarada Ruffato

O escritor mineiro Luiz Ruffato parece um antologista que sobreviveu à URSS. A desfaçatez e arrogância com que apaga, de borracha intelectual à mão, homens & obras da história da literatura paranaense é simplesmente notável. Triste personagem que deve ter feito falta ao elenco de escrevinhadores soviéticos, agora se infla de autoridade para reescrever, com impune ligeireza, a vida intelectual do Paraná na introdução ao livro *48 contos paranaenses*. Dando a nítida impressão de que caiu de paraquedas na nossa história literária, sim, “nossa história”, catarinense que sou e paranaense com meio século de produção cinematográfica, literária e poética no Paraná (ora direis!), o vezo excludente de Ruffato beira o inverossímil. Assim, como explicar esse apetite censório do antologista ao omitir tanto a minha condição de autor na summa recém-vinda a lume, quanto a de editor, contista e crítico de cinema do suplemento literário *letras e/ & artes* (1959-1961), hein? Que fosse tão somente mais uma rata do infausto Ruffato, ao ignorar o conto “Os caranguejos”, ou ainda o conto “Tio Coito”, apenso ao roteiro do filme *A Guerra dos Pelados* (2008), tudo bem, eu relevaria. Mas, vamos combinar, ao persistir em dar uma de morto, desta feita quanto ao livro *Guerra do Brasil* (2010), toda uma coletânea de curtas estórias, além de acinte, soa como um premeditado e desonesto interdito ao meu estro. Assim, vejamos: *Guerra do Brasil* teve mídia e lançamento nacional, além de inestimável orelha escrita pelo premiado escritor Marcelino Freire. Portanto, camarada Ruffato, tome tento!

Sylvio Back, cineasta, poeta e escritor.